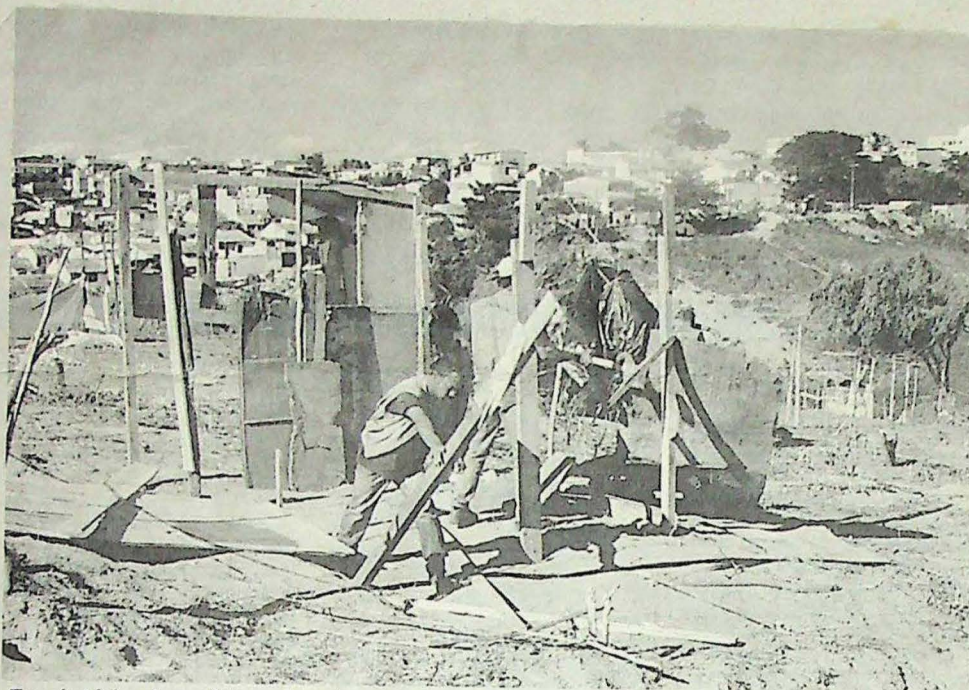


PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	24/03/98	
Volume	J-	3
Assunto		
Habitação		



Funcionários da prefeitura derrubaram todos os barracos da invasão, enfrentando a ira das famílias

Pela terceira vez, prefeitura retira invasão e famílias decidem reagir

Mais uma vez, soldados e oficiais da Polícia Militar tiveram de enfrentar a reação de invasores, no Alto do Calabeteão, em Salvador, quando davam ontem cobertura ao pessoal da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) que derrubava diversos barracos. Houve momentos de tensão, depois que alguns moradores atearam fogo em pneus e usaram paralelepípedos para fechar a rua principal, passando a ser perseguidos pela guarnição do Batalhão de Choque. Esse foi o terceiro confronto em menos de uma semana.

Segundo os invasores, desde o início da manhã os funcionários da prefeitura estavam destruindo

o que encontravam pela frente. Alguns permaneceram nos barracos e foram expulsos com violência, continua o relato. Por volta das 15 horas, quando a reportagem chegou ao local, os PMs estavam agindo com discrição e, nesse instante, os moradores partiram para o ataque. Uma Kombi da Sucom foi apedrejada e a polícia reagiu, mas não saiu ninguém ferido, nem houve necessidade de prisões.

O tenente Sérgio Dias explicou que estava ali para dar segurança aos funcionários da prefeitura. O representante da Sucom, Antônio Carlos Torres, disse que não precisava de mandado judicial para derrubar os barracos, pois o local pertence à Coelba e é perigoso, já

que uma rede de fios de alta tensão passa a poucos metros do chão, "além de ser uma área de encosta, imprópria para construção", ressaltou.

Entre os representantes da invasão, Renilda Lopes de Souza, 36 anos, garantiu que a área não é da Coelba e, sim, da "construtora Maister". Um funcionário dessa empresa teria sido visto no local, no início da semana passada, portando a escritura do terreno. Renilda de Souza, desempregada e mãe de quatro filhos, afirmou que os invasores estão dispostos a continuar no lugar. "Eles derrubam de dia e nós refazemos os barracos à noite", prometeu.